



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

## **A EDUCAÇÃO DOS SURDOS SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA**

Rodrigo Costa, Patricia  
Krumenauer, Matheus  
Mello, Allan Oliveira,  
Patrick Vinicius,  
Amorim, Gildete<sup>1</sup>

**RESUMO:** O trabalho visa um breve levantamento histórico referente à Língua de sinais relacionando com as disciplinas de História e Geografia, podendo assim realizarmos uma análise comparativa dessa história com apoio em certos jargões que geralmente são utilizados por esses campos, com o objetivo de demonstrar a importância do estudo de libras e seus impactos para comunidade surda, assim evidenciando a importância da educação como instrumento de inclusão social.

**Palavras-chave:** Libras, História, Geografia.

This work aims to do a brief historical gathering that refers to the sign language, linking the disciplines of history and geography to this matter, allowing us to do a comparative analysis of this language, with the support of certain jargons that are usually utilized by those fields of study, with the objective to demonstrate the importance of the sign

---

<sup>1</sup> Orientadora



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

language (libras) and it's impact for the deaf society, pointing out education's importance as a tool for social inclusion.

**Key-words:** Libras, History, Geography.

## **INTRODUÇÃO**

Na idade contemporânea, temos um período de oscilação dentro da educação dos surdos, tendo no seu começo uma valorização da mesma, com o desenvolvimento de certos procedimentos por cientistas que se propuseram a pesquisar essa realidade. Seguiremos com um debate sobre os métodos de educação dos surdos que se deu com mais intensidade a partir do século XVIII, pois esses cientistas tiveram um aumento da sua importância, pois essas questões passaram a serem vistas como mais importância pela ciência, em virtude da nova realidade que se mostrou ao mundo, o do uso da razão invés do uso da religião como justificativa para tomada de certas decisões.

No Brasil temos uma realidade parecida com a da Europa em relação a essa questão, tendo portando a vida dos surdos afetada no mesmo nível, porém levando em conta números diferentes em relação aos institutos dedicados a esse feito – no Brasil é criado por Hernest Huet com o apoio do então imperador D.Pedro II.

O problema é que esses estudos são postos em questão com o evento mais importante para a educação dos surdos, o congresso de Milão, que por sua vez limitou o ensino propondo um uso majoritário da oralidade como forma de ensino. Atualmente temos um outro panorama na educação dos surdos, tendo variações linguísticas dentro



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

de cada língua de sinais de cada país, tanto como dentro das próprias regiões dos territórios nacionais.

### **Oralismo X gestualismo: As Origens da Educação de Surdos.**

Para falarmos desses conceitos, precisamos tratar das histórias desse embate, para assim podermos tratar das propostas de cada um, para assim, portanto conseguirmos entender e conceituar essa importante questão da história dos surdos.

O oralismo era a defesa de que o ensino para surdos deveria ser feito somente pelo ensino da língua oral na sociedade aonde os surdos estavam inseridos. Um dos defensores mais famosos desse tipo de ensino era Alexander Graham Bell, que defendia exatamente o ensino da língua oral para surdos. Bell deu aulas a crianças surdas em escolas especiais para surdos (uma em Londres, outra em Boston, a escola de surdos Clarke, e no albergue estadunidense de surdos). Também abriu uma escola para estudantes surdos e ouvintes, aonde os dois estudariam juntos. Bell era abertamente contra a Língua de sinais e, portanto, contra o Gestualismo, que falaremos a seguir.

O Gestualismo era a defesa do ensino da Língua gestual, essa briga teve vários embates, mas um dos mais importantes fora o livro publicado por Pierre Desloges, que é considerado o primeiro livro publicado por um surdo. Nesse livro ele defende o ensino da língua gestual para os surdos, sendo assim uma resposta as ideias publicadas pelo Abade Deschamps que havia publicado um livro contra a língua gestual. A Charles-Michel de l'Épée e a sua escola têm sido muitas vezes creditadas a invenção da língua gestual.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Antes do Séc. XVIII, não havia uma separação muito clara do que viria a ser chamado de Oralismo e Gestualismo. No campo pedagógico existia uma espécie de acordo no qual o sujeito surdo teria que aprender de qualquer maneira a língua dos ouvintes da sociedade aonde estavam inseridos. Como falta de conscientização, os oralistas basicamente exigiam que os surdos “superassem” esse problema da surdez e aprendessem a fala para poderem se adequar aos padrões da sociedade na qual viviam, o radicalismo nesse sentido era tão grande, que alguns chegavam a reprimir qualquer tipo de atitude que lembrava ao sujeito que ele era surdo e que não poderia falar como os ouvintes.

Essa exigência fazia com que os surdos fossem fortemente reprimidos pela sociedade, e deixados de fora de qualquer possibilidade e acesso à educação, de desenvolvimento pessoal e de uma integração na sociedade, sendo obrigados a se organizar praticamente de forma clandestina. A partir do Séc. XVIII fora aberta uma brecha nessa imposição radical, muito também pela luta que os gestualistas travaram contra os Oralistas defendendo um ensino específico para os Surdos.

Os gestualistas defendiam que a tolerância era necessária, e muito além disso era preciso desenvolver um ensino que não fosse por imposição do oralismo, e que fosse capaz de introduzir o surdo na sociedade de maneira que eles tivessem acesso a todo tipo de educação e organização social a qual todos tinham acesso. Eles foram percebendo que os próprios surdos desenvolviam uma linguagem, que mesmo diferente da linguagem oral, era muito eficaz para a comunicação e a transmissão de conhecimento em geral, inclusive aquele que era teoricamente dirigido somente para a cultura oral.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Essa divisão que fora feita a partir do Séc. XVIII permanece com uma certa discussão até hoje, alguns defendem a necessidade de o surdo ser incluído na sociedade aonde ele vive através do aprendizado da língua local, e dizem que isso é absolutamente necessário para que a sociedade surda tenha um desenvolvimento, uma organização e um acesso a todos os tipos de conhecimento e cultura de sua sociedade.

### **O congresso de Milão**

Após séculos de falta de políticas oficiais quanto a educação dos surdos, o 2º Congresso Internacional de Educação dos Surdos (ocorre em 1880) aparece como o evento oficializador de regras para a educação dos surdos, dando início a um domínio do ensino da língua oral nas instituições de ensino. Para falarmos do Congresso, porém, não podemos falar dele como um evento a parte do resto da sociedade; ele também está inserido em contextos históricos e sociais, como veremos a seguir.

Com a chegada da modernidade, temos o aumento do uso da razão em detrimento da religião como argumento para justificar as ações tomadas pelos seres humanos. Com a essa utilização da razão, a desculpa para a marginalização dos surdos passa a ser biológica. Na sua obra *Microfísica do poder*, Michel Foucault, trata dessa questão em particular, argumentando que o motivo estava voltado a questão da produção, assim consequentemente ligado a sociedade capitalista, por isso haveria esse investimento sobre a questão do corpo como parte importante dessa sociedade. Portanto Foucault (2006, p. 80): E, no sistema capitalista, esse controle dos corpos está associado ao “corpo enquanto força de produção, força de trabalho”.

Portanto as medidas propostas pelo Congresso, que visavam o uso majoritário, se não total domínio do método oralista invés do gestual, teriam como meta uma “higienização” da população surda, adequando as mesmas ao oralismo, por meio de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

práticas tais como o trabalho das habilidades de fala e de leitura labial, assim adequando a realidade que se construía as bases da sociedade produtiva, a qual necessitava corpos produtivos, sem deficiências que atrapalhassem a produção.

Nota-se então que essas medidas tinham como objetivo uma alteração do uso da língua, dando vez a língua oral com objetivo de inclusão na sociedade capitalista. Karl Marx trata dessa questão, pois para ele a língua funcionava como produto social, ou seja, como uma ferramenta usada pelo homem para conseguir alterar o que rodeia ele; o seu meio, essencialmente. Percebe-se que a língua não está alienada do capitalismo, principalmente a questão do uso de gestos, que foi notada quando o padre beneditino Pedro Ponce de León se propôs a só ensinar a língua de gestos a membros de famílias nobres.

Ao promover uma análise das medidas que foram implementadas pelo Congresso, as autoras Angela Baalbaki e Beatriz Caldas fazem, em seu artigo “o impacto do Congresso de Milão sobre a língua de sinais”, uma análise do discurso dessas medidas, observando as palavras utilizadas pelo mesmo, por exemplo o uso da palavra “pura”, que implicaria que a surdez seria algo impuro, e as medidas seriam para “limpar” a língua gestual, uniformizando ela. Segundo Balbaaki e Caldas (2011, p.10) “Não se chega a esse sentido explicitamente, porém, ao analisarmos o adjetivo pura em língua articulada pura, não podemos nos furtar a tomá-lo no sentido de “livre de impurezas, limpo. Haveria então um discurso apontando para uma inferioridade latente dos surdos em relação aos ouvintes?”.

Como dito no começo deste capítulo, o Congresso de Milão não começou com esse predomínio do oralismo, só deu um caráter oficial a ele, e assim foi seguido por vários setores da ciência e da academia por consequência. Assim, o Congresso passa a ser a instituição que citou as regras de como seria a educação de surdos até meados do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

século XX, quando políticas inclusivas começam a visar esse grupo também. Abaixo estão as medidas impostas por esse evento<sup>2</sup>

1. O uso da língua falada, no ensino e educação dos surdos, deve preferir-se à língua gestual;
2. O uso da língua gestual em simultâneo com a língua oral, no ensino de surdos, afeta a fala, a leitura labial e a clareza dos conceitos, pelo que a língua articulada pura deve ser preferida;
3. Os governos devem tomar medidas para que todos os surdos recebam educação;
4. O método mais apropriado para os surdos se apropriarem da fala é o método intuitivo (primeiro a fala depois a escrita); a gramática deve ser ensinada através de exemplos práticos, com a maior clareza possível; devem ser facultados aos surdos livros com palavras e formas de linguagem conhecidas pelo surdo;
5. Os educadores de surdos, do método oralista, devem aplicar-se na elaboração de obras específicas desta matéria;
6. Os surdos, depois de terminado o seu ensino oralista, não esqueceram o conhecimento adquirido, devendo, por isso, usar a língua oral na conversação com pessoas falantes, já que a fala se desenvolve com a prática;
7. A idade mais favorável para admitir uma criança surda na escola é entre os 8-10 anos, sendo que a criança deve permanecer na escola um mínimo de 7-8 anos; nenhum educador de surdos deve ter mais de 10 alunos em simultâneo;
8. Com o objetivo de se implementar, com urgência, o método oralista, deviam ser reunidas as crianças surdas recém-admitidas nas escolas, onde deveriam ser instruídas através da fala; essas mesmas crianças deveriam estar separadas das crianças mais avançadas, que já haviam recebido educação gestual, a fim de que não fossem contaminadas; os alunos antigos também deveriam ser ensinados segundo este novo sistema oral;

---

<sup>2</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%F3ria\\_dos\\_surdos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%F3ria_dos_surdos)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

## **História dos surdos no Brasil**

A história da educação de surdos no Brasil, tem como uma das figuras principais Dom Pedro II. Segundo Strobel (2008, p89), o interesse por parte de Dom Pedro de se preocupar com a educação de surdos se dá pelo fato do mesmo, possuir entre seus familiares entes surdos ou parcialmente surdos:

“Deduz que o imperador Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orleans, marido de sua segunda filha, a princesa Isabel, ser parcialmente surdo”.

D. Pedro II se configura como um dos motivadores no que diz respeito a educação de surdos no país pois é a partir de seu convite que Hernest Huet, um professor surdo francês que tendo dirigido e lecionado no Instituto de Surdos Mudos de Bourges, na França, fato que o credencia em 1855, a apresentar a proposta de criação de uma instituição voltada para a educação de surdos no Brasil, tendo tal fato ocorrido somente um ano após com a fundação do Imperial Instituto dos Surdos Mudos, uma instituição de caráter privado com a finalidade de oferecer educação intelectual, moral e religiosa aos surdos de ambos os sexos sua data de fundação é 26 de setembro de 1857.

A princípio, as aulas do instituto eram dadas em uma das salas do Colégio M. Vassimom, com apenas 3 alunos, dois financiados pelo governo imperial e um com recursos próprios, vale ressaltar a iniciativa do governo imperial de conceder pensões aos alunos pobres, através da promulgação da lei de n.939, que tem com intuito ajudar na permanência do aluno nesta instituição de ensino.

Tal instituto inicia suas atividades utilizando a linguagem de sinais, porém em 1911, apesar da forte resistência por parte dos alunos que continuavam a utilizar a língua de sinais no ambiente escolar, o INES passa a adotar a abordagem oralista





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

restringir a linguagem em sua forma oral, este método pressupõe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através de uma estimulação auditiva que irá contribuir para o aprendizado da linguagem oral, além de proporcionar uma interação com a comunidade ouvinte, tornando-o assim uma pessoa “normal”, seguindo assim uma tendência mundial, fato que só vem a sofrer mudança na década de 1970 quando chega ao Brasil a filosofia da comunicação total.

Porém, Huet encontra grandes dificuldades para lecionar no Ines, devido o seu não reconhecimento como cidadão brasileiro por parte das famílias brasileiras e a não confiança em seu trabalho.

Após cinco anos à frente do Ines, Hernet Huet se afasta de seus trabalhos devido as divergências que possuía com o conselheiro Marquês de Abrantes homem que o governo imperial tinha designado para o auxiliar na obtenção de recursos para manutenção da escola, após seu afastamento Huet concede a cessão de direitos do INSM, deixando-o a cargo do governo imperial.

O Ines vira um ponto de referência para professores e para os surdos, sua metodologia de trabalho que utilizava a língua francesa de sinais que era traduzida por Huet, em combinação com a língua nacional existente no Brasil, se constitui como matriz da língua brasileira de sinais, se originando assim de línguas pré-existentes.

Com a chegada no fim da década de 1970 no Brasil da filosofia da comunicação total que irá usar os meios de comunicação oral e gestual, tendo assim um processo comunicativo simultâneo, utilizando a fala e a língua de sinais ao mesmo tempo, esta filosofia tinha como objetivo desenvolver nos surdos uma comunicação real com seus familiares e pessoas do seu entorno, sendo em tal filosofia de linguagem que os surdos terão contato e aprendizado com a língua de sinais, algo que ficou proibido após o Congresso de Milão e posterior vigor da linguagem oral.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Na década seguinte à chegada da comunicação total, chega ao Brasil a filosofia bilíngue, filosofia de ensino que recomenda o acesso a duas línguas: língua de sinais que deverá ser considerada como língua natural e por meio dela será feito o ensino da língua escrita, e o ensino da língua de seu país de origem. Tal filosofia resgata a pessoa surda o direito de ser ensinada na língua, a qual possui um maior sentido de pertencimento, respeitando seus aspectos sociais e culturais.

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais se dá em 2005, com sua oficialização e publicação no Diário oficial da União, na forma de decreto n.5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentando a lei n.10.436/02, de 24 de abril de 2002. Sendo a Libras reconhecida como forma legal de comunicação e expressão da sociedade surda brasileira.

Incluindo também a sua obrigatoriedade do ensino de libras nos cursos de magistério, como se vê no artigo 4 da LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL, DE 2002:

Art. 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Segue agora a lei que oficializa os direitos dos surdos<sup>3</sup>:

Art. 2º- Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

---

<sup>3</sup> <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/lei-de-/13574>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Art. 3º- As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º- O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Com esta aprovação, se garante o acesso e ensino de Libras, a formação de instrutores e presença de interpretes em local público. O impacto de tal política de acessibilidade conduz a Libras como algo maior do que uma forma de se relacionar entre pessoas surdas e os ouvintes.

### **A questão da Linguagem de sinais no processo de inclusão - suas dificuldades e regionalismos**

O crescimento do enfoque sobre educação inclusiva no Brasil tem ganhado destaque em diversas esferas na nossa sociedade, por meio de leis e práticas educativas, a escola se tornou um ambiente de acolhimento para todas as crianças, e isso inclui as surdas. Sob esse prisma, o papel da escola e do professor, como mediadores dos conhecimentos científicos e empíricos, acarreta grandes desafios para tornar a educação uma ferramenta de troca de conhecimento e experiências.

Um grande desafio para os professores gira em torno da ausência de glossários e dicionários, principalmente na área de ciências, de conceitos na Libras, tendo como



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

resultado um prejuízo de comunicação entre professor-aluno, e, por conseguinte do processo de ensino e aprendizagem. Esse cenário nos mostra que a falta de produção de conhecimento científico na linguagem de sinais, bem como de apoio às instituições que canalizam esse tipo de conhecimento a comunidade surda têm gerado perdas para toda sociedade, pois dificulta o processo de inclusão dos surdos e do potencial de aproveitamento de suas habilidades.

Diversas pesquisas na área abordam, justamente, a questão dos alunos surdos permanecerem no meio educacional por relações de falhas na comunicação e na linguagem, visto que as privações de conceitos na linguagem dos sinais convergem para dificuldades de abstração por parte dos alunos. Sendo assim, é imprescindível o esforço para elaboração de conceitos científicos e materiais didáticos para transmissão desses termos tanto para os ouvintes como para surdos com a finalidade de proporcionar acessibilidade, permanência e trocas entre todos, surdos e ouvintes, no ambiente escolar.

Outra questão regional ligada a decodificação de conceitos em sinais, que se apresenta como desafio é a questão da particularidade dos lugares. Sabe-se que a língua materna não é universal e produz conforme a cultura suas especificidades. O mesmo, evidente, ocorre com a linguagem dos sinais. Contudo, voltado ao tema de educação esse ponto pode gerar um incômodo, pois diferentes sinais para um mesmo termo científico possibilita um regionalismo da ciência e maior empecilho para elaboração de materiais, glossários e afins com influencia a âmbito nacional.

A figura abaixo ilustra os diferentes sinais para uma mesma palavra em diferentes regiões do Brasil:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -



Fonte: Apostila do curso de Libras (PEREIRA, 2007 p. 16)

Algumas medidas tomadas, pelo Ministério da Educação, para promoção de capacitação e apoio aos profissionais da área vêm sendo feitas, tendo em vista melhorias no processo de ensino-aprendizado para se aproximar de um processo mais real de inclusão dos surdos. Segue abaixo exemplos destas medidas:

- Formação inicial de professores em Letras/Libras: com a finalidade de promover a formação de docentes para o ensino da Libras;
- Formação inicial de professores em curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Língua Portuguesa – instituída, em 2005, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/RJ, na modalidade presencial;
- Certificação de proficiência em Libras: Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – PROLIBRAS;

No entanto, estudiosos sobre o tema de educação e LIBRAS, criticam disparidades regionais relacionadas ao desempenho dos alunos e de suas instituições de ensino. Segundo Falcão, em 2007, acima de 70% dos classificados no ProLibras residiam nas regiões Sul e Sudeste do país. Tal resultado demonstra, o que o autor chama de “pseudolegitimidade da Libras nacional”, ou seja, não há uma igualdade entre



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

diferentes regiões e qualidade de ensino. Sendo, o Sul e Sudeste privilegiados nessa relação (apud REIS, 2015, p.35).

Sob esse panorama é perceptível o avanço da importância que se tem dado a educação inclusiva no Brasil. Porém, para alcance de objetivos concretos nessa direção ainda se tem muitos desafios que precisam ser enfrentados, tendo em vista as dificuldades contidas em nossa dimensão territorial para que todos os alunos e profissionais tenham garantida a nível nacional instituições de qualidade, visando autonomia e participação social dos alunos surdos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante um longo período da humanidade, os surdos foram vistos como deficientes e renegados por diferentes sociedades. No entanto, conforme as sociedades foram se modificando sua relação com a comunidade surda seguiu o mesmo passo e passou-se a considerar importante a educação dos surdos para sua inclusão e transformação social. Porém, diversos embates de opiniões metodológicas marcaram a história da educação dos surdos.

Desde o Congresso de Milão, havia ficado definido que o oralismo seria a prática de ensino dos surdos. Todavia, seus métodos não apresentaram bons resultados e formaram uma rede de resistência dos surdos à essa metodologia. A partir de diversos movimentos sociais e opiniões intelectuais contrárias a prática do oralismo, a linguagem dos sinais foi ganhando força, espaço e consistência.

Atualmente, a linguagem dos sinais é reconhecida como idioma e língua materna da comunidade surda. Essa forma de comunicação tem se mostrado efetiva e muito rica em suas expressões, garantindo assim autonomia aos portadores de surdez e maior aproveitamento da sociedade das habilidades dos mesmos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Contudo, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas para maior inclusão e participação desta comunidade no mundo. A educação se mostra como um dos caminhos para este fim. No entanto, muitos desafios e falta de incentivo pairam sobre diversas questões em torno do tema, pois não apenas o aprendizado do surdo é importante, bem como dos ouvintes para realização de verdadeiras trocas de experiências, conhecimentos, e, aproveitamento efetivo dessas trocas para os dois lados.

Atualmente, a comunidade científica tem explorado como melhor método as escolas bilíngues, nas quais os profissionais fluentes em LIBRAS proporcionam aos surdos e ouvintes o aprendizado das duas línguas para que a comunicação estabelecida seja mais estreita e o processo de inclusão apresente uma forma mais real de incluir os surdos.

“O bilinguismo, enquanto filosofia, torna-se diferente do oralismo e da Comunicação Total, pois o surdo não precisa viver segundo os moldes da vida dos ouvintes: ele pode assumir a surdez e viver à sua maneira. É por essa razão que o conceito da educação bilíngue é tão defendido e se torna tão importante, pois acredita-se que os surdos formam uma comunidade com cultura e língua próprias; são diferentes, não deficientes. Essa luta dos surdos pelo reconhecimento da diferença no que se refere à língua é antiga e, no decorrer do tempo, foi ganhando força e notoriedade” (REIS, 2015).

Por fim, conclui-se que, embora ainda haja muitos desafios, é sabido que para garantir a inclusão do surdo, é necessária uma rede de apoio familiar e escolar que respeite e valorize a diferença desta comunidade. Tendo em vista, a quebra de barreiras e preconceitos e o esforço de promover uma educação de inclusão para conceder aos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

surdos de forma libertária o direito de expressão, comunicação e influência direta, e, participativa na sociedade. Bem como, uma vida digna e autônoma.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Paulo Vaz de. História dos Surdos no Mundo. Editora Surd'Universo. ([ISBN 978-989-95254-1-2](#)). Lisboa 2007.

GUARINELLO, A.C; MASSI, G.A.A.; BERBERIAN, A.P. Surdez e Linguagem Escrita: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Especial, v.13, p 205-218, 2007.

MOURA, Maria Cecília de, LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn M. P. História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, Otacílio de C. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. Bibliografia: p. 327 -357.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde– Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734.

BAALBAKI, Angela. CALDAS, Beatriz. Impacto do Congresso de Milão sobre a língua de Sinais. Cadernos do CNLF, Vol.XV. Nº5, t.2. Rio de Janeiro: CiFEFIL 2011.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

REIS, Esilene dos Santos. O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e interpretes no processo de ensino e aprendizagem de conceitos químicos traduzidos para libras. 2015. Tese de Doutorado.

PEREIRA, G. Curso de extensão a distância em Libras. Universidade Estadual de Minas Gerais. FUNEDI, [200-].

MESERLIAN, Katia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos. Disponível em: [http://www.puc.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3114\\_1617.pdf](http://www.puc.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3114_1617.pdf)

NONATO R.MORI, Nerli; SANDER E. Ricardo. História da Educação dos Surdos no Brasil. Seminário de Pesquisa do PPE. Paraná. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_04/94.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf)

LEITE, Layres. Resumo Histórico da Libras no Brasil. Disponível em: [http://comunidadesurdaelibras.blogspot.com.br/2014/08/resumo-historico-da-libras-no-brasil\\_12.html?m=1](http://comunidadesurdaelibras.blogspot.com.br/2014/08/resumo-historico-da-libras-no-brasil_12.html?m=1). Acesso em: 12 jun.2017.

DA ROCHA. Solange Maria. História do INES. Disponível em: <http://journalsurdo.comunidades.net/fundacao-do-ines>. Acesso em: 12 jun.2017.

CABRAL, Dilma. Instituto dos Surdos Mudos. Disponível em: <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=8229>. Acesso em: 12 jun.2017